

SISMITOS HOLOCÊNICOS EM BAIXOS TERRAÇOS DO RIO SOLIMÕES, AMAZONAS

Claudio Riccomini (IG-USP e Pesquisador do CNPq, riccomin@usp.br) & Emílio Alberto Amaral Soares (DEGEO-ICE, UFAM)

A influência da neotectônica na distribuição dos depósitos e no padrão de sedimentação recente da Amazônia Central tem sido discutida em vários trabalhos. Evidências desta atividade são as falhas já descritas regionalmente e os registros de sismos, estes muitas vezes considerados os responsáveis pelo fenômeno das "terras caídas". Terremotos de média e grande intensidade ($m_b > 6.0$) produzem comumente falhas e estruturas deformacionais em sedimentos inconsolidados. As estruturas deformacionais são geradas por liquêfação, que resulta de variações hidrodinâmicas nos sedimentos devido a oscilações na pressão dos poros, essencialmente em decorrência da passagem de ondas sísmicas ou da subida do lençol freático. No registro sedimentar, camadas deformadas situadas entre camadas indeformadas são comumente relacionadas com abalos sísmicos e designadas de sismitos.

Em terraços holocênicos situados na margem direita do Rio Solimões, a sudeste da Cidade de Manacapuru, Amazonas, ocorrem depósitos de planície de inundação com lâminas arenosas finas e pelíticas contorcidas e rompidas, que exibem concavidade para cima, sugerindo escape ascendente de fluídos. No rumo ESE os sedimentos mostram um incremento da deformação, ocorrendo, sucessivamente, lâminas rompidas com almofadas-de-areia isoladas, e depósitos maciços devido à intensa liquêfação. A camada deformada apresenta espessura relativamente uniforme, de 15 a 30 cm, persistência lateral reconhecida de pelo menos 250 m, e encontra-se confinada entre pacotes pelíticos não deformados. O contato superior com pelito maciço é planar e brusco. O inferior, com pelito laminado contendo intercalações arenosas

descontínuas, é relativamente plano e mostra uma transição rápida entre sedimentos deformados e indeformados.

As relações estratigráficas indicam que a porção superficial dos depósitos de planície de inundação foi deformada, gerando lâminas contorcidas e rompidas, almofadas-de-areia e até depósitos maciços. As deformações são resultantes da liquêfação de sedimentos inconsolidados, tendo como mecanismo gerador a atividade sísmica contemporânea à sedimentação, o que demonstra a existência de tectonismo sinsedimentar neste setor da Amazônia Central. (Financiamento CAPES-PQI, convênio UFAM-USP).